

Eleições - Presidencial

Dia de esperança, noite de euforia e madrugada de muitas incertezas

■ Nem Fernando Henrique celebra a esperada vitória no 1º turno

Todas as previsões de boca de urna do Ibope e outros institutos de pesquisa -- tanto para as eleições de presidente da República quanto para governador -- recebidas como uma antecipação do resultado das apurações dos votos, foram contestadas a partir dos resultados das primeiras urnas eletrônicas.

O professor Antônio Lavareda, o analista de pesquisas que trabalha para o Presidente da República e para o PSDB e formula decisivamente as estratégias eleitorais governistas, foi chamado ao Palácio da Alvorada

e entrou pela madrugada analisando números e testando a expectativa de vitória no primeiro turno. A previsão de 56% de votos da pesquisa Ibope de boca-de-urna para presidente da República, anunciados às 18 horas e recebida como uma antecipação tranqüila dos resultados, começou a provocar temores às 22 horas, quando a votação de Fernando Henrique apresentava a pequena margem de 0,88% acima dos 50% dos votos apurados.

Havia apreensão especialmente com as votações do Presidente no Rio Grande do Sul (onde a queda de Fernando Henrique acompanhava a situação crítica do governador Antônio

Britto), no Ceará e em Brasília, onde os números desmentiam as expectativas mais pessimistas das pesquisas.

O certo é que o clima no Palácio da Alvorada, ontem à noite, era de expectativa prudente, até nervosismo, evitando-se comemorações.

O diretor do Ibope, Carlos Montenegro, que insistia no caráter provisório dos resultados parciais, garantiu, no final da noite, que a apuração manual dos 40% das urnas com cédulas, hoje, deve demonstrar o acerto das pesquisas de boca de urna.

Mesmo assim, apesar da palavra do Ibope, poucos candidatos podiam celebrar uma vitória

antecipada na madrugada de ontem. O ranking dos mais votados era liderado por Jarbas Vasconcelos, de Pernambuco, que deve impor uma derrota acachapante ao legendário governador Miguel Arraes. Era seguido de perto por Siqueira Campos, de Tocantins, e Cesar Borges, na Bahia.

O risco de segundo turno rondava boa parte dos candidatos e deve ocorrer em, no mínimo, em 13 estados, e, no máximo, em 15 estados.

Os institutos de pesquisa também lembravam que a experiência com o voto eletrônico precipitou a apuração instantânea de mais da metade

das seções eleitorais, justamente nas áreas metropolitanas e grandes cidades. Ou seja, são áreas com uma tendência histórica homogênea e que faz contraste com o interior e cidades pequenas.

Pelo sistema tradicional, os resultados eram anunciados paralelamente, ou seja, raramente ocorreriam surpresas. Desta vez, não. Tivemos nas primeiras seis horas exclusivamente os votos das urnas eletrônicas e só a partir da manhã de hoje haverá a homogeneização regional e se firmarão as tendências reais que os números devem acompanhar.

Trata-se de um raciocínio

que se propalava à noite no Palácio da Alvorada. O mesmo utilizado pelos institutos de pesquisa que monitoraram a maioria das campanhas eleitorais de governador e cujos candidatos estavam literalmente em pânico.

À meia-noite, um ministro -- que estava no Palácio do Planalto -- disse ao **Jornal de Brasília**: "Todos os jornais de segunda-feira, por mais clichês que tirem, chegarão superados às bancas, tal o número de incertezas que somente serão superadas depois do meio-dia"

BENTO SANTIAGO

Repórter do Jornal do Brasília